

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Lauanda Carolina Aretz

Darciana Mara Weber

Carla Cristina Wolfart

Alex Fagner Martiny

Elis Regina Mulinari Zanin

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas na B3 e encontram-se em processo de recuperação judicial nos anos de 2019 a 2021. A metodologia aplicada caracterizou-se como descritiva, documental com abordagem. Realizou-se o levantamento das informações baseadas no balanço patrimonial, demonstrações de resultados, notas explicativas e relatórios de administração dos anos de 2019, 2020 e 2021, utilizando a base EMIS para apontamento dos dados dos indicadores, de modo que pudesse ser verificado o desempenho destas empresas durante a pandemia da COVID-19 e explorar quais foram os efeitos dentro das organizações. Foram calculados indicadores de Liquidez Corrente, Endividamento, Margem de Lucro Operacional, EBITDA e de Lucro Bruto, permitindo identificar que, apenas duas empresas sofreram influências significativas causadas pela COVID-19. Concluiu-se então, que as empresas apresentaram melhora no desempenho econômico-financeiro ao decorrer do período, mas obtiveram uma queda em seus resultados ao término de 2020. Desta forma, recomenda-se ampliar a quantidade de amostra para mais um ano, para que seja explorado o período posterior à pandemia.

Palavras chaves: Recuperação Judicial. Indicadores Econômico-Financeiros. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que o Brasil teve um saldo de 581,3 mil empresas fechadas entre o segundo trimestre de 2019 e o de 2021. Um dos principais motivos que elevou esta situação foi a pandemia da COVID-19, ligado ao baixo poder de consumo da população, redução dos incentivos do governo e instituições financeiras, e principalmente pela dificuldade de gerar um fluxo de caixa. Diante dos fatos, muitos empresários optaram por realizar o pedido de Recuperação Judicial para não ocasionar maiores inadimplências, desempregos e conseqüentemente a falência.

Antes de qualquer decisão, é de extrema relevância que o administrador, em conjunto com o Contador, faça um estudo detalhado das condições em que a empresa se encontra, analisando os balanços patrimoniais, as demonstrações dos resultados acumulados e do último exercício social, pois a contabilidade permite a avaliação da situação financeira e econômica, além de pressupor resultados futuros, trazendo as informações de forma transparente e promovendo mais confiança dos credores.

Neste sentido, surge a dúvida do que realmente ocorreu no período da pandemia com as empresas de capital aberto em processo de recuperação judicial, tendo como objetivo geral deste estudo é analisar o desempenho econômico-financeiros das empresas em processo de recuperação judicial durante a pandemia da COVID-19.

Percebe-se a necessidade de verificação dos indicadores para que seja relacionada a real situação das empresas, e detalhar todos os motivos que envolvem a situação em que se encontram atualmente. São diversos os fatores que implicam nesta condição, como crises econômicas, a má gestão dos administradores, e da mesma maneira, a falta de informação ou algum investimento calculado errado, entre outros. O equilíbrio entre a manutenção da atividade produtiva e um grau mínimo de segurança de retorno dos

créditos concedidos, garantem o princípio da razoabilidade e os esforços para a continuidade.

Desta forma, o presente artigo trouxe a proposta de análise dos indicadores das empresas listadas na B3 em recuperação judicial para que seja possível mostrar seus principais resultados e a importância das atividades das empresas de todos os ramos, e que muitas vezes, os problemas que parecem não possuir solução, acabam se tornando um fortalecimento para os empresários, para os empregados e para a empresa como um todo.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante da observação dos dados necessários para o estudo, se faz indispensável a apresentação das empresas com suas respectivas informações. Com a coleta de informações fundamentada pela Base EMIS e eliminação das empresas que não fazem parte do contexto em análise, as empresas da amostra do presente estudo são:

Fundada em 1911, a empresa Bardella S.A. Indústrias Mecânicas consolidou sua posição como líder no fornecimento de bens de capital para setores de metalúrgica, energia, movimentação e manuseio de materiais, fazendo com que ao longo de sua história celebrasse acordos com empresas de renome mundial. Entretanto, ao se deparar com a crise econômico-financeira que assolou o Brasil, apresentou uma queda na receita líquida que foi de R\$ 137 milhões em 2017 para R\$ 94 milhões em 2018.

O Grupo Hoteleiro Othon, constituído pelas empresas Hotéis Othon S.A., HBBH – Empresa Brasileira e Novos Hotéis Ltda e Othon Empreendimentos Hoteleiros S.A. é uma rede de hotéis fundada no Rio de Janeiro em 1943, apresentando-se como uma das mais conceituadas redes de hotelaria brasileira. No começo de 2019, a empresa teve seu pedido de recuperação deferido, que na época dos fatos, suas dívidas ultrapassavam o montante de R\$ 43,8 milhões.

A IGB Eletrônica S.A., antigamente e popularmente conhecida como Gradiente, é uma empresa de eletroeletrônicos, que também atua no setor de galpões industriais. Ela foi fundada em outubro de 1964 no bairro Pinheiros,

em São Paulo, crescendo fortemente durante 1970, que se deu principalmente pela implantação do polo manufatureiro da Zona Franca de Manaus e do grande crescimento econômico ocorrido na época. Entretanto, com a alta competitividade do setor eletrônico e as crises em que o Brasil vem enfrentando, em abril de 2018 empresa tinha uma dívida somada de R\$ 442 milhões entre 250 credores.

Empresa fundada em 2001, a Renova Energia é uma companhia de geração de energia elétrica renovável com atuação em matrizes eólica, pequenas centrais hidrelétricas e solar. Mas, em 2015 iniciou um processo de reestruturação e vendas de ativos, após seu ousado plano de negócios ser interrompido pelo cancelamento da associação com uma empresa norte-americana, apresentando no ano de 2019 um montante de R\$ 3,1 bilhões em dívidas.

De um modo geral, todas as empresas citadas possuem mais de 20 anos de fundação, portanto, carregam uma vasta experiência no ramo em que atuam, mas, muitas vezes, apenas a experiência não é suficiente para permanecer com o sucesso de uma empresa. No mesmo sentido, vê-se que as companhias são de quatro diferentes setores, que vão desde o ramo de hotelaria até de geração de energia elétrica, evidenciando que, independentemente da área de atuação, é necessário ter controle, gestão e qualidade para que não sofram danos que podem ser irreparáveis.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Foram levantados os principais indicadores econômico-financeiros, representados pelos indicadores de liquidez corrente, de endividamento, de retorno sobre os ativos, de margem de lucro operacional e retorno sobre EBITDA.

A Bardella Indústrias Mecânicas em Recuperação Judicial S.A. apresentou baixa nos índices de liquidez, quanto a Margem Bruta no ano de 2019 teve sua porcentagem equivalente a -58,47% e em 2021 melhorou seu índice para -38,88%. , quanto ao índice de endividamento, nota-se que este se manteve estável, não ultrapassando o percentual de 40% durante os três

anos verificados, o que deixou destacado que a empresa Bardella permaneceu com as mesmas obrigações.

Hotéis Othon demonstra um desenvolvimento positivo para com suas dívidas, um progresso de 0,16% ao final de 2021, este fato tem sua fundamentação na diminuição dos custos e despesas, além da prolongação dos prazos para quitação dos créditos conforme apresentado nas notas explicativas do ano de 2019, deixando assim o índice de liquidez corrente estagnado em 0,04%. Quanto ao EBITDA, há queda do ano 2019 para 2020 de aproximadamente -55%. Este evento ocorreu pelo cancelamento de muitas reservas no início de 2020, atingindo também a margem de lucro bruto da empresa. A margem de lucro operacional potencializou ainda mais em 2021 com uma alavancagem de -126,42%, apesar de ainda negativa. Fato este proporcionado aos altos investimentos em mídias sociais e sites conforme exposto no relatório administrativo de 2021.

A empresa IGB Eletrônica teve muitas mutações no seu plano de recuperação judicial, assim no exercício de 2020 a empresa ainda não tinha o efetivo deferimento para a quitação das dívidas que passava de 1 bilhão, com margem EBITDA decaindo para -765,80% e Lucro Operacional em -766%. Somente no segundo trimestre de 2021, a Companhia obteve por completo sucesso a aprovação do seu plano para quitação de dívidas, e o ano de 2021 começou a ser promissor, apresentando um significativo aumento no lucro operacional em mais de -120% e na margem EBITDA -132%. Em decorrência desta ocasião, o índice de endividamento reduziu mais da metade quando comparado a 2020 chegando em 303,92%, superando os resultados de 2019 em 377,57%, levando em consideração que a homologação do pedido de recuperação teve seu início de abril de 2021.

Quando se fala em Recuperação Judicial bem-sucedida, a empresa Renova Energia é um bom exemplo a ser citado. Percebendo inicialmente pelo índice de liquidez corrente, que passou de 0,01 no ano de 2019 para 1,38 em 2020, resultado alcançado principalmente pelo recebimento de valores provenientes do empréstimo na modalidade DIP contratados por uma

subsidiária, que somam um montante aproximado de R\$ 362,5 milhões, conforme apresentado no relatório da Administração do ano de 2021.

Percebe-se ainda, uma alavancagem na margem de lucro operacional, que no último ano encontrava-se com um percentual de 334,40%, muito diferente do ano de 2019 onde o percentual atingia a marca de -572,97%. Contrário a isso, a margem de lucro bruto exibida demonstra uma queda de cerca de 20% no último ano, trazendo como consequência a diminuição da capacidade de uso de investimentos por parte da empresa.

Logo, a margem EBITDA expandiu seu resultado em cerca de 800%, após a companhia tomar algumas medidas já previstas no Plano de Recuperação Judicial, as quais aumentaram os lucros e converteram alguns créditos, ocasionando a baixa do índice de endividamento da empresa, passando de 68,22% para 52,50% em 2021.

EFEITOS DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em seguida, foram observadas todas as Demonstrações Contábeis complementares dos anos de 2019, 2020 e 2021, para que fosse possível identificar se ocorreram influências dos efeitos causados pela COVID-19, bem como, as medidas que foram adotadas para que as empresas pudessem conquistar um melhor desempenho a partir da homologação do pedido de recuperação judicial.

Na data de 26 de julho de 2019 a empresa Bardella Indústrias Mecânicas S.A. entrou com o pedido de recuperação judicial, após exibir significativas quedas em seus resultados, que decorreu principalmente pela estagnação da produção e pela ausência de novos projetos de investimentos. Em consequência, a carteira de clientes da companhia basicamente reduziu pela metade, indo de R\$ 259 milhões em 2018 para apenas R\$ 172 milhões em 2019.

Ainda no ano de 2019, a empresa relatou que está atenta às medidas de contenção da disseminação do vírus da COVID-19 no Brasil, visto que em novembro daquele ano a China já apresentou os primeiros casos da doença. Também declara que está sujeita a ter o prazo de seu restabelecimento econômico-financeiro estendido, visto que suas operações estão inseridas no

mercado e diretamente ligadas à melhoria do nível de atividade operacional, que depende da recuperação da economia brasileira, assim como, do comportamento da economia mundial.

Como se pode observar nas análises da companhia Bardella Indústrias Mecânicas realizadas no capítulo anterior, o ano de 2020 apresentou os piores resultados entre os três anos verificados. Os efeitos desfavoráveis são justificados pelo recuo de 4,5% da produção da indústria nacional devido à pandemia, e de modo igual, ocorreu uma redução de 46,4% na receita líquida operacional, justificando a queda de sua liquidez corrente e aumento de seu endividamento.

De imediato, constata-se a partir do Relatório da Administração que em 2021 a empresa Bardella demonstrou resultados positivos com um crescimento de 3,9% na produção física da indústria nacional, atingindo uma receita líquida operacional de R\$ 21,2 milhões. Entretanto, para alcançar os objetivos de permanência de suas atividades, uma das medidas tomadas foi a redução do quadro de colaboradores, que em 2020 era de 174 e passou para 137 no ano de 2021.

A empresa Hotéis Othon S.A. em conjunto com suas controladas, em 27 de novembro de 2018 ajuizou o pedido de recuperação judicial nos termos do artigo 51 da Lei 11.101/05 conforme relatado nas notas explicativas no ano de 2019, e foi deferido no dia seguinte. Logo, no terceiro trimestre de 2019 a companhia teve que ajustar seu plano de recuperação judicial por conta do acréscimo de seus créditos em 30%, e foi homologado em dezembro de 2019.

Com a chegada do ano de 2020 os efeitos da COVID-19 começaram a surgir, provocando muitas desistências de reservas nos hotéis em março, abril e maio que afetaram ainda mais a situação financeira da empresa. Como medidas, nota-se que 80% dos colaboradores foram desligados, ocorrendo recuo para novas contratações, privando o uso do banco de horas para funcionários acima de 60 anos e portadores de doenças crônicas, além de reduzir jornadas de trabalho e consequentemente os salários.

A administração quanto à continuidade operacional e plano de negócios ressalta ainda que os contratos administrativos ao longo do segundo

semestre de 2020 foram cessados e por tempo indeterminado ficaria responsável apenas com as atividades administrativas das duas unidades próprias: o Rio Othon Palace e o Savoy Othon, no Rio de Janeiro. Com isso, a Gerência Comercial e de Vendas da Empresa aumentou as taxas de ocupação e as diárias médias, também redimensionou seus custos e despesas, expandindo a marca através das mídias online, como sites e redes sociais.

No ano de 2021, as atividades da empresa Hotéis Othon S.A. continuaram conforme as mudanças adotadas, tendo um maior cuidado com as medidas protetivas contra a COVID-19 e intensificando a higienização dos apartamentos e obtendo feedbacks positivos dos seus clientes. A auditoria salienta que em breve retornará com suas operações normalmente, mas que ainda é impossível prever todos os impactos da pandemia.

Apesar da pandemia ter causado prejuízos e incômodos para muitas empresas, a IGB Eletrônica S.A. não teve influência direta da COVID-19. Os acontecidos têm sua origem pelas diversas mudanças no que diz respeito ao seu plano de recuperação judicial. Vale ressaltar, que a principal receita da Companhia advém da locação e administração de imóveis industriais e comerciais em seus três parques industriais em conjunto com os royalties, conforme o relatório de administração de 2019.

Seu plano de recuperação judicial iniciou em dezembro de 2019, contudo, houve manifestações dos seus credores quanto à decisão, promovendo um atraso para o início. A empresa demonstrava em seu passivo valores correspondentes ao parcelamento "Refis da Crise – Lei nº 12.865/2013" e Programa especial de regularização tributária ("PERT"), em que estes valores passavam de R\$ 1 bilhão, e seu caixa era de apenas 13 mil reais, sendo que o prazo para suas liquidações eram curtos, tendo um índice de liquidez corrente proporcional à 0,0026, como apresentados em suas demonstrações contábeis de 2019, sobretudo, ainda no ano de 2020, não havia obtido o efetivo deferimento.

Dessa forma, em dezembro de 2020 adotou o Programa de Parcelamento de Transação dos Débitos Previdenciários e Demais Débitos.

Neste período, conforme o relatório de administração muitas atividades passaram a ser feitas remotamente priorizando o bem-estar dos colaboradores. Cabe ressaltar, que neste ano seu passivo apresentou R\$1,068 bilhões e sua maior concentração estava na conta Empréstimos e Financiamentos com um montante de R\$ 529 milhões no longo prazo e R\$ 111 milhões no curto prazo, além de seu caixa apresentando R\$ 11 milhões e um estoque de R\$ 7.000,00.

O governo federal em 2021 promoveu um Programa de Parcelamento de Transação Excepcional dos Débitos Previdenciários e Demais Débitos com maiores benefícios, superando o programa de 2020. Assim, observado estes aspectos, no segundo trimestre de 2021 a companhia trocou mais uma vez seu plano de parcelamento, deixando de se beneficiar com o plano de 2020, o que gerou um aumento na conta "outras receitas e despesas operacionais" como descrito no relatório administrativo de 2021, que ainda frisa a não influência da COVID-19.

Desde os primeiros indícios da pandemia do COVID-19, a empresa Renova Energia realizou o acompanhamento dos possíveis impactos em seus negócios e no seu mercado de atuação, além de implementar medidas de precaução, para que seus colaboradores, clientes, fornecedores e demais envolvidos não ficassem expostos a situações de risco.

Conforme observado no Relatório da Administração dos três anos, a principal medida adotada foi realizar a alienação de participações acionárias, evidenciadas pelas ações detidas pelas empresas Brasil PCH S.A. e Enerbrás. Essas operações proporcionaram para que a companhia concentrasse a sua atuação no desenvolvimento, implantação e geração de energia elétrica de fontes eólica e solar.

Outra medida adotada, no ano de 2021 foi ampliado o processo de alienação de ativos, que possibilitaram sanar dívidas, retomar obras e investimentos, recuperar a confiança de fornecedores e atrair investimentos para o Projeto Alto Sertão III - Fase A, que ao final totalizaram investimentos superiores a R\$ 2,5 bilhões.

Ainda, a companhia apresentou um lucro de R\$ 160,2 milhões no último trimestre de 2021, que sofreu uma queda quando comparado com o mesmo trimestre do ano de 2020, onde atingiu o valor de R\$ 245,4 milhões em lucros. A empresa explica que a baixa ocorreu em virtude de um resultado financeiro negativo que foi impactado principalmente pelo reconhecimento de juros, de multas sobre ressarcimento dos contratos de venda de energia e de perdas nas operações de compra e venda que envolvem a controlada Renova Comercializadora, esclarecendo o motivo pelo qual o índice de liquidez corrente teve sua alavancagem no ano de 2020.

Em síntese, mesmo que ocorreram impactos em diversos setores da economia global, no último semestre de 2020, o Brasil registrou um crescimento de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2019, concluindo assim que não houve nenhum impacto nas operações da empresa em questão, nem no seu contrato com a Elétrabras, permanecendo assim sem expectativas de impactos futuros.

3 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas na B3 e encontram-se em processo de recuperação judicial nos anos de 2019 a 2021. Foram calculados os indicadores econômico-financeiros dos anos de 2019, 2020 e 2021, sendo possível identificar que os indicadores das empresas Bardella Indústrias Mecânicas S.A., Hotéis Othon S.A. e IGB Eletrônica S.A. apresentaram, de um modo geral, os resultados menos favoráveis no ano de 2020. Mas, em contrapartida, a companhia Renova Energia S.A. retratou somente resultados positivos no período estudado, tendo o melhor resultado no ano de 2020 e evidenciando que a recuperação judicial vem trazendo resultados.

Identificou-se que todas as empresas sofreram com a pandemia, mas que apenas duas delas tiveram influências significativas em seus desempenhos econômicos. Destacando inicialmente a companhia Hotéis Othon, que está inserida no ramo de hotelaria, e devido às medidas de

restrição geradas pela transmissão do vírus, teve inúmeros adiamentos e cancelamentos de hospedagem, cessando contratos administrativos e diminuindo seu quadro de funcionários. Da mesma forma, a empresa Bardella Indústrias Mecânicas S.A., que anunciou uma drástica queda da produção da indústria nacional, ocasionando perdas e diminuição de sua receita líquida.

Deste modo, foi possível concluir que todas as empresas apresentaram melhora do seu desempenho ao final do período. Entretanto, no ano em que os primeiros casos apareceram, a maioria das companhias obtiveram queda em seus resultados ao final de 2020. Com isso, concluiu-se também que a empresa Hotéis Othon S.A. sofreu de forma drástica e expressiva por estar diretamente ligada à circulação de pessoas por todo o Brasil, e em contrapartida, a Renova Energia S.A. obteve seu desempenho elevado, pelas pessoas permanecerem em suas residências por mais tempo, e conseqüentemente, consumindo mais energia.

Sugere-se aumentar o tamanho da amostra e quantidade de indicadores analisados, para que seja possível avaliar um maior volume de dados e elaborar de um estudo mais detalhado sobre o assunto e expandir para o ano de 2022, permitindo apresentar os resultados posteriores à pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.101, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111101.htm >. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRUNI, Adriano Leal. A Análise Contábil e Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPINHO, Sérgio. Falência e Recuperação de Empresa: O Novo Regime de Insolvência Empresarial. 7 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2015.

COELHO, Fabio Ulhoa. Comentários à Nova Lei das Falências e de Recuperação de Empresas (Lei nº 11.01, de 9-2-2005). 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

ELETRÔNICA, IGB. Grupo Gradiente: Pioneirismo, tecnologia e qualidade. Disponível em:<<https://grupogradiente.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ENERGIA, Renova. Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Disponível em:<<https://www.renovaenergia.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Nova Lei de Falência e Recuperação de Empresas. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

INDÚSTRIAS MECÂNICAS, Bardella. Desenvolvendo Estratégias Inovadoras Conquistando Resultados. Disponível em:<<http://www.bardella.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à Contabilidade Gerencial. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

NEGRÃO, Ricardo. Curso de Direito Comercial e de Empresa: recuperação de empresas, falência e procedimentos concursais administrativos. 15. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.

OTHON, Hotéis. Relações com Investidores. Disponível em: <<https://www.ciahoteisothon.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu, et al. Contabilidade Gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Referências - máximo 15 referências (5000 caracteres com espaços)

Sobre o(s) autor(es)

Lauanda Cristina Aretz, Bacharel em Ciências Contábeis, UNOESC, lauandaaretz@gmail.com; Darciana Mara Weber, Mestra em Administração, UNOESC, darciana.weber@unoesc.edu.br; Carla Cristina Wolfart, Bacharel em Ciências Contábeis, UNOESC, carlacristinawolfart.gba2013@gmail.com, Alex Fagner Martiny, Mestre em Administração, alex.martiny@unoesc.edu.br; Elis Regina Mulinari Zanin, Mestra em Administração, UNOESC, elis.zanin@unoesc.edu.br